

A SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM EMERGENCISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fabiana Malta¹

RESUMO

Esta revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, foi realizada em bases de periódicos nacionais, disponibilizados na internet, utilizando os descritores: Enfermagem em emergência, Saúde do trabalhador, Síndrome de *burnout* e Estresse. Teve por objetivo identificar a produção científica relacionada à síndrome de *burnout* e estresse em trabalhadores de enfermagem emergencistas no recorte temporal de 2015 a 2022. A seleção das publicações foi realizada no período de abril a julho de 2022, no ambiente virtual nas bases científicas do portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). A amostra foi composta por sete artigos, tendo participado 455 profissionais entre Enfermeiros e técnicos de Enfermagem. Evidenciaram-se, como principais causas que desencadeiam o esgotamento laboral e, por consequência, a síndrome de *burnout*, a sobrecarga de trabalho, falta de recursos materiais e humanos, falta de reconhecimento, baixa remuneração, jornada dupla devido ao pouco resultado financeiro, ausência de autonomia, inexistência de atribuição, convívio contínuo com pacientes e familiares e, por fim, relacionamentos conflituosos com a equipe. O estudo permitiu identificar os principais fatores estressores vivenciados pelos profissionais da equipe de Enfermagem e sugeriu a criação de políticas que favoreçam a redução de agentes estressores no ambiente de trabalho e ações preventivas que aumentem as estratégias defensivas, individuais e coletivas dos trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem em emergência; Saúde do trabalhador; Síndrome de *Burnout*; Estresse.

¹ Bacharel em Enfermagem. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Faculdade Atualiza. E-mail: maltabahia@hotmail.com.

BURNOUT SYNDROME IN THE CONTEXT OF EMERGENCY NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

This descriptive literature's integrative review was carried out in national journals database available on the internet using the keywords: emergencial nursing; occupational health; burnout syndrome and stress. This paper aimed to identify the scientific production associated with the burnout syndrome and stress in emergency nursing workers between 2015 and 2022. The selection of the publications was conducted between April and June 2022 through virtual scientific databases of CAPES portal (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) and BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). The sample was comprised of seven papers involving 455 professionals, including Nurses and nursing technicians. In this research became evident that the main causes that triggers labor exhaustion and consequently the burnout syndrome are: work overload, lack of human and material resources, lack of recognition at work, low-paying, double burden as a consequence of low-paying, autonomy's absence, inaccuracy of attribution, constant interaction with patients and family members and lastly conflicting relationship with the team. The study identified the main stress factors experienced by nursing staff professionals and suggested the creation of policies which promote the reduction of stressors in the work environment as well as proposes preventive actions that increase individual and collective defensive strategies of workers.

Keywords: Emergencial nursing; Occupational health; Burnout syndrome; Stress.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho, na sociedade contemporânea, ocupa um lugar importante na vida das pessoas. Ele pode ser avaliado por dois ângulos opostos: positivo ou negativo, conforme a sua interferência na vida do trabalhador. Como ponto positivo, apresenta fonte de satisfação de diversas necessidades humanas como a autorrealização, aceitação social, relação interpessoal, sustento que garante a sobrevivência e até mesmo instrumento de poder. Por outro lado, o trabalho pode apresentar-se como um fator negativo quando é fonte de adoecimento e desgaste do trabalhador.

Algumas categorias profissionais estão mais propensas a desencadear adoecimento ocupacional, entre elas, estão os trabalhadores da saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) elegeu o decênio 2006 - 2016 como a década da valorização do trabalho e dos trabalhadores de saúde (Assunção; Belisário, 2007).

Desta forma, é oportuno que se discuta e investigue o trabalho em saúde em seu conceito amplo, avaliando toda a exigência e precarização a que estão expostos esses trabalhadores.

Entre as diversas profissões que compõem o universo da saúde, destaca-se a Enfermagem. Esta profissão, por sua vez, possui algumas características peculiares já que, na maioria das vezes, trata-se de um trabalho em equipe, cujo propósito é promover, prevenir e restaurar a saúde dos pacientes, suas famílias e a comunidade. Neste sentido, cabe observar que, dificilmente, o profissional da Enfermagem consegue trabalhar sozinho no atendimento, visto que esta é uma profissão em que as relações pessoais se entrelaçam com a tecnologia para promover um melhor resultado na recuperação da saúde do usuário.

A Enfermagem é a profissão do cuidado. Quando as condições de trabalho não são favoráveis, quem

adoece é o cuidador, o que compromete a qualidade de seu atendimento.

Entre as diversas áreas de atuação do Enfermeiro estão a urgência e emergência. Tais áreas se entrelaçam em seu conceito geral. Segundo a portaria do Ministério da Saúde nº 354, de 2014, todo agravo à saúde que desencadeia sofrimento ou risco iminente de morte é uma emergência. Já a urgência requer assistência, mas sem risco imediato de morte.

O papel da equipe de Enfermagem, em situações de urgência e emergência, requer competências específicas. O Enfermeiro executa cuidados mais complexos, orientando e supervisionando a equipe sob sua responsabilidade.

A assistência, em situações de emergência e urgência, é pontuada pela necessidade de um paciente ser atendido em um curtíssimo espaço de tempo. Portanto, entende-se que a emergência é caracterizada como uma situação na qual não se pode haver protelação no atendimento (Santos et al., 2005).

O imediatismo das ações diante da gravidade do paciente torna-se uma potencial causa de estresse para as equipes em ação. “Os profissionais de Enfermagem podem apresentar alterações de sono, distúrbios gastrointestinais, cardiovasculares e psíquicos” (Garçon et al., 2019, p.87).

O estresse ocupacional é definido como a soma de respostas físicas e mentais ou, ainda, reações fisiológicas que, quando intensificadas, transformam-se em reações emocionais negativas (Rinaldi, 2007).

Na área da saúde, este fator está associado a situações específicas como: problemas de relacionamento, ambiguidade e conflito de funções, dupla jornada de trabalho e pressão exercida pelos superiores – de acordo com a percepção de cada indivíduo. Essas situações podem ser fontes importantes de estresse.

O trabalho da Enfermagem envolve vigilância constante, tensão emocional, contato direto com a

dor, sofrimento e morte. Além dessas circunstâncias, muitas vezes, o Enfermeiro não tem seu trabalho reconhecido, sofre com a sobrecarga de atividades, má remuneração e turnos irregulares. Todos esses agentes podem desencadear um alto grau de estresse que, quando não detectado e tratado, pode se transformar em síndrome de *burnout* (SB).

O termo “Síndrome de *Burnout*” foi criado pelo psicanalista alemão Herbert Freudenberger, em 1974, para dar explicação ao processo de negligência nos cuidados e na atenção profissional aos trabalhadores. Ao longo dos anos, essa síndrome tem se estabelecido como o resultado do estresse laboral crônico, integrado por atitudes e sentimentos negativos.

De acordo com Varella (2018), a SB é tipificada como um esgotamento físico e emocional que desencadeia condutas negativas, como o absenteísmo no trabalho, humor lábil com mudanças bruscas da irritabilidade para a apatia, dificuldade de concentração, depressão e baixa autoestima. Fisicamente, é possível observar dores de cabeça, dores musculares, distúrbios gastrointestinais, insônia e alteração pressórica.

O diagnóstico da síndrome de *burnout* não exige que o portador apresente todos os sintomas listados acima. Para tanto, fatores como a predisposição física e genética e a rotina enfrentada no ambiente de trabalho também devem ser levados em consideração.

Estudiosos apontam a exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal como os três eixos da SB. A exaustão pode ser definida como a falta de energia física e mental para enfrentar o dia a dia, trata-se de um sentimento de esgotamento. Já no processo de despersonalização, o profissional passa a tratar os clientes e colegas de maneira distante e impessoal, tornando-se intolerante e irritado. Quanto à baixa realização profissional, o trabalhador se autoavalia incompetente, perdendo a confiança em suas ações – há uma queda da autoestima, o que pode levar a um estado de depressão. (Malasch; Jackson, 1981 apud Bezerra, 2016, p.27).

No intuito de aprofundar o conhecimento sobre a síndrome de *burnout* na Enfermagem, este artigo busca responder à seguinte questão: quais são os fatores desencadeadores e de enfrentamento da SB na Enfermagem, publicados em artigos científicos?

Partindo da questão norteadora, o objetivo geral é identificar a produção científica relacionada à síndrome de *burnout* e estresse em trabalhadores de Enfermagem emergencistas no recorte temporal de 2015 a 2022.

Os objetivos específicos são: conceituar e apresentar as características da SB, descrever os seus agentes desencadeadores e a relação dos mesmos com o trabalho da Enfermagem e, por fim, apresentar e discutir os resultados encontrados na literatura pesquisada.

A relevância do estudo encontra-se no grande número de trabalhadores da saúde que fazem parte da equipe de Enfermagem estando, pois, propensos a lidar com situações estressantes durante a jornada de trabalho. Os danos psicossomáticos decorrentes do trabalho precisam ser conhecidos e combatidos para diminuir os níveis de estresse que podem produzir a síndrome.

Diante do exposto, este artigo se justifica à medida que, quando o trabalhador de Enfermagem está acometido por alto grau de estresse ou SB, as consequências negativas atingem primeiramente a si próprio, em seguida, a equipe de trabalho e os usuários que estão recebendo os seus cuidados.

As questões relativas ao processo de trabalho em saúde e que podem afetar a saúde dos trabalhadores devem ser abordadas como meios de garantir, em primeiro lugar, o direito à saúde dos próprios trabalhadores (Rollo, 2007) e, em segundo lugar, o direito dos usuários à saúde e aos serviços públicos de qualidade (Assunção; Brito, 2011).

O caminho metodológico partiu da revisão das publicações mais recentes sobre o tema, considerando os preditores e enfrentamentos para a síndrome do *burnout* na Enfermagem. Optou-se, neste sentido, por realizar uma revisão integrativa da

literatura que é um método de análise das produções científicas sobre o tema escolhido.

Para a elaboração do estudo, foram seguidas as seguintes etapas de acordo com Crossetti (2012, p.8): definição do problema com a questão norteadora e os objetivos da pesquisa; seleção da amostra a partir do estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações; busca na literatura; análise dos estudos, apresentação e discussão dos resultados.

2 METODOLOGIA

O tipo de estudo escolhido foi o de revisão integrativa da literatura de caráter descritivo. Segundo Roman e Friedlander (1998, p.109), a revisão integrativa de pesquisa “é um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada”.

A revisão integrativa sintetiza resultados de pesquisas anteriores, tratando-se de uma metodologia muito usada em estudos científicos da Enfermagem. De acordo com Crossetti (2012, p.8), o pesquisador, quando utiliza a revisão integrativa para avaliar o conhecimento publicado sobre determinado assunto, deve responder às seguintes questões: “O que é conhecido? Qual é a qualidade do que é conhecido? O que deve ser conhecido? Qual é o próximo passo para a investigação ou prática? ”.

Considerando as especificidades da revisão integrativa, para a elaboração deste estudo, foram percorridas seis etapas: a definição do problema e a elaboração da questão norteadora; a seleção da amostra na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A seleção das publicações foi realizada no período de abril a julho de 2022, no ambiente virtual das bases científicas do portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). Foram utilizados

os descritores: Enfermagem em emergência, Saúde do trabalhador, Síndrome de *burnout* e Estresse.

Os artigos levantados para a análise tiveram como critérios de inclusão: terem sido publicados entre 2015 e 2022; abordarem a temática do estudo através dos descritores selecionados; constarem nas bases de dados escolhidas e terem sido redigidos em forma de artigo em língua portuguesa.

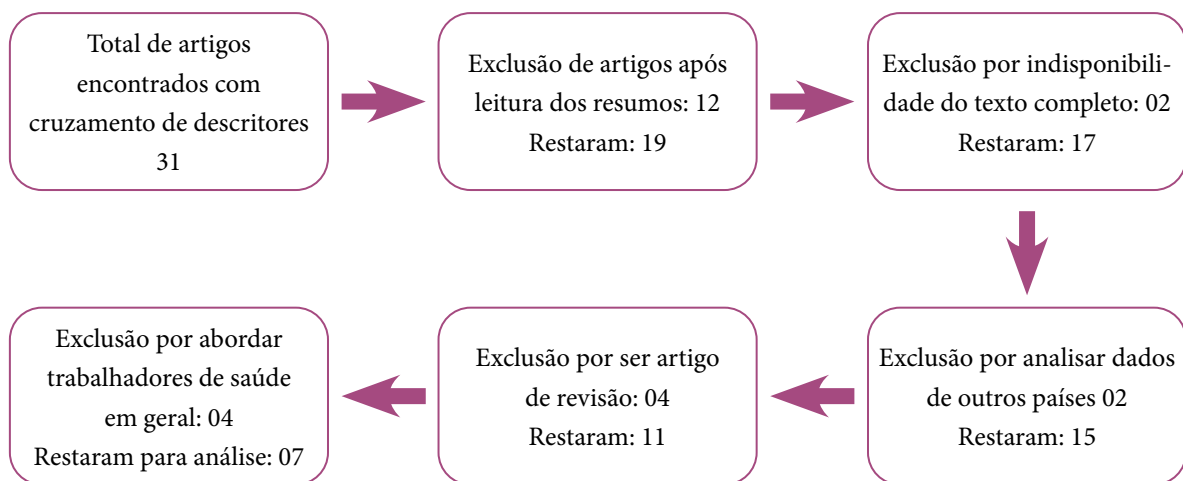
Os critérios de exclusão foram: trabalhos incompletos; indisponibilidade de acesso ao texto; publicação em língua estrangeira; sem relevância para o objeto de estudo e artigos de revisão.

O caminho metodológico referente à busca das publicações com base na metodologia proposta seguiu os seguintes passos:

- a | Busca primária dos descritores: foram encontrados 15.400 artigos;
- b | Busca secundária com os descritores dois a dois usando a busca boleada *and*: foram encontradas 1.940 publicações (Enfermagem emergencista *and* saúde do trabalhador; Enfermagem emergencista *and* síndrome de *burnout*; Enfermagem emergencista *and* estresse);
- c | Busca terciária: combinando os três descritores, foram encontradas 31 publicações.

A Figura 1 apresenta o fluxograma da seleção do material que faz parte da amostra deste estudo.

Figura 1: Fluxograma dos dados da amostra



Fonte: Elaborado pelos Autores.

3.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de melhor apresentar os dados do material selecionado, os artigos foram organizados pelo ano de publicação, sendo identificados como A1, A2, A3, A4, A5, A6 e A7.

No Quadro 1, foram destacadas algumas variáveis importantes para a análise dos artigos selecionados.

Foram consideradas como relevantes para o estudo as seguintes variáveis: autor, título, revista, ano e objetivo da publicação.

Todos os artigos foram escritos por profissionais Enfermeiros, sendo 02 do sexo masculino e 27, feminino.

Quadro 1: Distribuição das produções segundo autor, título, revista, ano de publicação e objetivo

Autor	Título	Revista	Ano	Objetivo
A 1 Oliveira;Mazzaia; Marcolan	Sintomas de Depressão e fatores intervenientes entre Enfermeiros de serviço hospitalar de emergência	Acta Paulista de Enfermagem	2015	Verificar se Enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos.
A 2 Oliveira; Araújo	Características da síndrome de <i>burnout</i> em Enfermeiros da emergência de um hospital público.	Rev. de Enfermagem Contemporânea	2016	Identificar dimensões sintomatólicas da Síndrome de <i>burnout</i> em profissionais de Enfermagem que atuam em um pronto-socorro e acolhimento.
A 3 Kolhs, M. <i>et al.</i>	A Enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento	Cuidado é fundamental. <i>Online</i>	2017	Verificar quais os fatores que levam os profissionais da Enfermagem que atuam em um setor de urgência e emergência hospitalar ao prazer e ao sofrimento, e estratégias defensivas.
A 4 Duarte; Glanzner; Pereira	O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos Enfermeiros.	Rev Gaúcha de Enfermagem	2018	Analisar fatores de sofrimento e estratégias defensivas dos Enfermeiros que atuam em uma emergência de um hospital universitário.
A 5 Sousa,, H.R. Ol. de	Síndrome de <i>burnout</i> em equipe de Enfermagem que atua na emergência	Tempus Acta de Saúde Coletiva	2018	Investigar a presença de sinais e sintomas de exaustão física e psicológica que possam indicar a ocorrência de Síndrome de <i>burnout</i> em profissionais da equipe de Enfermagem da unidade de pronto-socorro do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Goiás
A 6 Santos, J. N. M. O. <i>et al.</i>	Estresse ocupacional: exposição da equipe de Enfermagem de uma unidade de emergência	Cuidado é fundamental. <i>Online</i>	2019	Descrever os fatores estressores para a equipe de Enfermagem do setor de emergência de um hospital público.
A 7 Moura, R.C. <i>et al</i>	Transtornos mentais comuns em profissionais de Enfermagem em serviços de emergência	Acta Paulista de Enfermagem	2022	Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum em profissionais de Enfermagem que atuam em serviços de atenção às urgências e emergências

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Os artigos foram publicados nas revistas *Acta Paulista de Enfermagem*, da Universidade de São Paulo (2); Revista *online* de pesquisa *Cuidado é Fundamental*, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2); Revista *Tempus Acta de Saúde Coletiva*, da Universidade de Brasília (1); *Revista Gaúcha de Enfermagem*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1) e *Revista de Enfermagem Contemporânea*, da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública (1).

Dentro do corte temporal selecionado (2015-2022), o ano de 2018 apresentou dois artigos sobre o objeto de estudo; já os anos de 2015, 2016, 2017, 2019 e 2022 apresentaram um artigo cada. Nos anos 2020 e 2021, não foram publicados trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão.

A análise dos objetivos esclarece o caminho e os resultados a serem alcançados com a pesquisa. A1

e A5 se propuseram a verificar se a população estudada já apresentava sintomas depressivos ou de síndrome de *burnout*; A2 e A7 fazem um paralelo entre a sintomatologia da SB com os dados sociodemográficos dos participantes do estudo; A3, A4 e A6 analisam os fatores desencadeantes da Síndrome de *burnout* — A3 e A4 ainda abordam as estratégias defensivas desenvolvidas pelos sujeitos. Neste sentido, de acordo com Ciribelli (2003), os objetivos apresentam uma abordagem geral que a pesquisa pretende alcançar.

Os métodos de pesquisa são as técnicas científicas ou ferramentas que foram utilizadas para a realização do trabalho. De acordo com os artigos selecionados, o Quadro 2 apresenta os métodos de pesquisa, o instrumento de coleta de dados, a procedência dos estudos e a população pesquisada.

Quadro 2: Distribuição dos artigos segundo método de pesquisa, procedência dos estudos e população pesquisada (continua)

Artigos	Método de Pesquisa e Inst. de coleta de dados	Procedência	População
A 1	Estudo transversal com aplicação de escalas psicométricas e questionário semiestruturado.	Presidente Prudente São Paulo	23 enfermeiros (16 femininos 69,6% e 7 masculinos 30,4%)
A 2	Pesquisa quantitativa, de caráter descritivo. Aplicação de questionário sociodemográfico e o Malasch Burnout Inventory (MBI)	Região sudoeste no interior da Bahia	27 enfermeiros (18 femininos 66,7%, 9 masculinos 33,3%)
A 3	Estudo qualitativo do tipo estudo de caso. Entrevista semiestruturada e observação.	Região oeste de Santa Catarina	34 profissionais, sendo 7 enfermeiros e 27 técnicos Enfermagem (26 femininos 88,4%, 8 masculinos 11,6%)
A 4	Abordagem qualitativa de caráter exploratório descritivo. Entrevista semiestruturada	Porto Alegre/ RS	18 Enfermeiros sem especificação de gênero

Quadro 2: Distribuição dos artigos segundo método de pesquisa, procedência dos estudos e população pesquisada (conclusão)

Artigos	Método de Pesquisa e Inst. de coleta de dados	Procedência	População
A 5	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Entrevista gravada	Goiânia/GO	31 participantes, 9 Enfermeiros e 22 técnicos de Enfermagem (28 femininos 90,3% e 3 masculinos 9,7%)
A 6	Estudo qualitativo exploratório descritivo. Entrevista semiestruturada gravada.	Jequié/Bahia	20 participantes, 10 Enfermeiros e 10 técnicos de Enfermagem sem especificação de gênero
A 7	Estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa. Questionário sociodemográfico e profissional e <i>Self-reporting questionnaire (SRQ-20)</i> 302	Região do Triângulo/ Minas Gerais	302 participantes, 220 técnicos de Enfermagem e 82 Enfermeiros. (238 femininos 78% e 64 masculinos 22%.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao método de pesquisa, dois estudos (25%) utilizaram a abordagem quantitativa e cinco (75%), a abordagem qualitativa. As fontes de dados usadas nas pesquisas qualitativas foram as entrevistas semiestruturadas, a observação e o estudo de caso. Os estudos quantitativos coletaram dados através de questionários autoaplicáveis.

A procedência dos estudos sofreu variações entre as diversas regiões brasileiras, sendo dois da Região Sul (SC, RS), dois da Região Sudeste (SP, MG), dois da Região Nordeste (BA) e um da região Centro-Oeste (GO). A Região Norte não teve nenhum trabalho incluso neste estudo.

A população do estudo A7 atingiu um número significativo de participantes (302) e os demais trabalharam com uma média de 25 participantes. Foram pesquisados 455 profissionais entre Enfermeiros e

técnicos de Enfermagem, sendo que mais de 87% deles eram do sexo feminino.

A Enfermagem é o campo profissional em que persiste a feminização, o que pode ser observado tanto na qualificação universitária quanto nos níveis médio e técnico.

A predominância feminina no cuidado e na Enfermagem faz com que ainda se identifique um discurso homogêneo em relação ao sexo. Apesar de algum grau de masculinização, não se pode falar em concorrência e rivalidades de sexo no interior da Enfermagem (Lopes; Leal, 2005, p. 115).

O Quadro 3 apresenta a distribuição dos artigos segundo os principais resultados e fatores estressantes relacionados ao trabalho.

Quadro 3: Distribuição de artigos segundo os principais resultados e fatores estressores relacionados ao trabalho.

Artigo	Principais Resultados	Fatores estressores
A1	21 (91,30%) Enfermeiros apresentaram quadro depressivo ligado a condições de trabalho; 15 (65,22%) não se percebiam adoecidas.	Sobrecarga de trabalho Remuneração insatisfatória Falta de reconhecimento Falta de condições para o trabalho Equipe despreparada
A2	Observou significativa parcela da amostra com SB.23 (85,2%) com alto nível para exaustão emocional e 26 (96,3%) para despersonalização.	Sobrecarga de trabalho Déficit de recursos materiais e humanos Estrutura física inadequada Demanda excessiva e desorganizada de pacientes
A3	O ambiente de trabalho hospitalar é gerador de prazer e sofrimento que poderá vir a interferir na saúde da equipe de Enfermagem.	Sobrecarga de trabalho, Pressão psicológica Impotência Dependência da atuação médica Pouco reconhecimento do trabalho
A4	As informações foram analisadas, de onde emergiram 2 categorias: sofrimento no trabalho e estratégias defensivas.	Superlotação Sobrecarga de trabalho Sentimento de frustração Insegurança Conflito entre profissionais Estratégias individuais e coletivas
A5	Foram encontrados 27 sinais e sintomas que fazem parte da SB, sendo que sinais comuns apareceram 372 vezes. Os resultados apontaram algum indício de <i>burnout</i> em toda amostra: 80,6% estão na fase inicial ou possuem 1 possibilidade de desenvolver a síndrome, em 19,4%, a <i>burnout</i> já está instalada.	Não se aplica
A6	A análise das entrevistas foi categorizada em: dimensionamento inadequado da equipe de Enfermagem, exposição ao estresse, prazer com trabalho.	Falta de recursos materiais Falta de recursos humanos Excesso de atividades diárias Alta demanda de pacientes Estrutura física inadequada Falta de reconhecimento dos pacientes e acompanhantes
A7	A prevalência para transtornos mentais comuns foi 20,5% numa amostra de 302 profissionais. O estudo aponta 4,2 vezes mais riscos para os trabalhadores dos setores de emergência e cuidados intensivos.	Sobrecarga de trabalho Tomadas de decisões rápidas e assertivas Relacionamentos conflituosos na equipe Demandas psicológicas de assistência ao paciente crítico.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Dos artigos analisados, apenas o A5 não abordou os fatores estressantes relacionados ao trabalho da equipe de Enfermagem.

Evidenciaram-se como principais causas que desencadeiam o esgotamento laboral e, por consequência, a Síndrome de *burnout*: a sobrecarga de

trabalho, a falta de recursos materiais e humanos, falta de reconhecimento, baixa remuneração, jornada dupla devido ao pouco resultado financeiro, ausência de autonomia, inexistência de atribuição, convívio contínuo com pacientes e familiares e, por fim, relacionamento conflituoso com a equipe de trabalho.

As diferentes situações profissionais associadas aos conflitos e aos sentimentos dos trabalhadores comprometem o desempenho produtivo, podendo causar danos ao paciente e desencadear situações estressantes na vivência cotidiana do trabalhador.

4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nesta pesquisa demonstram que a equipe de Enfermagem do atendimento no setor de urgência e emergência vivencia momentos de estresse, esgotamento e frustrações em seu dia a dia.

A sobrecarga de trabalho, desvalorização pessoal, baixo salário, grande demanda de pacientes e falta de recursos materiais e humanos são uma constante no cotidiano do serviço, desencadeando um alto grau de estresse ocupacional, visto que o trabalho no setor é significativamente exaustivo.

A partir das publicações, é possível constatar um número elevado de profissionais já adoecidos e outros tantos propensos ao adoecimento, de acordo com o recorte temporal realizado neste estudo.

Torna-se indispensável, assim, a criação de políticas que favoreçam a redução de agentes estressores no ambiente de trabalho, bem como ações preventivas que aumentem as estratégias defensivas individuais e coletivas dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. Á.; BELISÁRIO, S. A. **Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde**. Belo Horizonte: Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, 2007.

ASSUNÇÃO, A. Á.; BELISÁRIO, S. A.; BRITO, J. **Trabalhar na saúde: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

BEZERRA, C. M. B. **Estresse e Síndrome de Burnout nos Enfermeiros de um hospital universitário**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde, GM, Portaria Nº 354, de 10 de março de 2014. Publica a proposta de Projeto de Resolução “Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência”. **Diário Oficial da União**. Brasília: DOU, 11 de março de 2014.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na Enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.

DUARTE, M.de L. C.; GLANZNER, C.H.; PEREIRA, C. P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 39, 2018.

GARÇON, T. A. F. et al. Fatores desencadeantes de estresse no Enfermeiro na unidade de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 87, 2019.

KOLHS, M..et al. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Rev Cuidado é Fundamental Online**. v. 9, n. 2, p. 422-431, abr/jun. 2017.

LOPES, M.J.M.; LEAL, S.M.C. A feminização persistente na qualificação profissional da Enfermagem brasileira. **Cadernos Pagu**, Unicamp, v. 2, p. 105-125, jan.-jun. 2005.

MOURA, R.C.D.; CHAVAGLIA, S.R.R.; COIMBRA, M.A.R. Transtornos mentais comuns em profissionais de Enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paul Enferm**. v. 35, n. 3032, 2022.

OLIVEIRA, F. P. de.; MAZZAIA, M. C.; MARCOLAN, J. F. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paul Enferm**. v. 28, n. 3, p. 209-15, 2015.

OLIVEIRA, L. P. S. de.; ARAÚJO, G. F. Características da Síndrome de *Burnout* em Enfermeiros da emergência de um hospital público. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n.1, p. 34-41, jan.-jun 2016.

RINALDI, A. **OMS coloca o estresse ocupacional como um fator social**. Fundacentro. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/assuntos/noticias/noticias/2007/7/oms-coloca-o-estresse-ocupacional-como-um-fator-social>. Acesso em: 31 maio 22.

ROLLO, A. A. É possível valorizar o trabalho na saúde num mundo globalizado? In: SANTOS-FILHO, S. B.; BARROS, M. E. B. **Trabalhador da saúde, muito prazer!** protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Ijuí: UniJuí, p. 19-60, 2007.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão Integrativa de Pesquisa Aplicada à Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba. v.3, n.2, p.109-112. jul.-dez.1998.

SANTOS, R. R. et al. **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SANTOS, J.N.M. et al. Estresse ocupacional: exposição da equipe de enfermagem de uma unidade de emergência. **Rev. Cuidado é Fundamental Online**. v. 11, p. 455-463, 2019.

SOUZA, H. R. de O. Síndrome de *Burnout* em equipe de Enfermagem que atua na urgência e emergência. **Tempus, Actas de Saúde Coletiva**. Brasília, v. 11, n. 4, p. 185-196, dez. 2017.

VARELLA, D. **Síndrome de Burnout**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/2018>. Acesso em: 31 maio 22.